

Figueiredo disse a *Paulista* que voltaria ao

Flávio Moreira

* 9 AGO 1978

desiste e acusa

JORNAL DE BRÁSILIA

Aloysio Chaves

O candidato pela sublegenda da Arena ao Senado pelo pleito direto, Flávio Moreira, apresentou seu pedido de renúncia, por não concordar que "todos os recursos do Governo do Estado sejam mobilizados em favor da candidatura do governador Aloysio Chaves, pela legenda do partido, também ao Senado". Moreira disse que sai da disputa porque "não sou cabo eleitoral do Sr. Aloysio Chaves e, portanto, recuso-me a transferir votos que por ventura obtivesse do eleitorado".

Para Flávio Moreira, "é demais que o Sr. Aloysio Chaves, candidato ao Senado desde 3 de junho, continue como governador viajando quase ininterruptamente por todo o território paraense, inaugurando obras que foram proteladas deliberadamente para se acumularem até ao presente episódio eleitoral a fim de servirem a propaganda pessoal do candidato ao Senado, ladeando dessa maneira, a Lei Falcão".

A renúncia de Moreira surpreendeu os meios políticos porque foi ele que, durante a convenção regional da Arena, provocou tumulto ao fazer as mesmas acusações ao Governador do Estado. Como dificilmente ele conseguiria ter mais votos que Aloysio Chaves, sua candidatura, na verdade, acabava sendo favorável ao Governador, porque conseguiria a soma de mais votos. A saída de Flávio Moreira, agora, favorecerá os dois candidatos do MDB ao Senado.

BARBALHO

O deputado Jader Barbalho (MDB-PA) denunciou ontem da tribuna da Câmara o governador Aloysio Chaves, do Pará, de aproveitar a máquina administrativa do Estado em benefício de sua candidatura ao Senado. Para endosso da denúncia, o parlamentar lembrou a renúncia de um outro candidato arenista, Flávio Moreira, que alegou o mesmo motivo.

Segundo Barbalho, o Governador paraense, "à sombra do "pacote de abril" que, de modo incostitucional, reduziu o prazo de três meses para a desincompatibilização do Governador", está percorrendo o Estado em plena campanha eleitoral, o que significa, na sua opinião, que os postulados de março de 64 referentes à reformulação dos costumes políticos não atingiram o Pará.

MINAS

O candidato ao Senado Federal pelo MDB de Minas Gerais, advogado Alfredo Campos Melo, anunciou anteontem que a sua campanha eleitoral, a ser deflagrada dentro de 15 dias, enfatizando a necessidade de "Minas ter oposição no Senado", vai por em confronto "um candidato ex-nada, contra um candidato ex-tudo".

Disse Alfredo Campos Melo que o confronto é interno dentro do MDB e previsto na legislação eleitoral. Tancredo Neves, de 68 anos, segundo ele, já foi tudo neste país, desde deputado estadual, há 30 anos, até primeiro-ministro. "Eu, com 36 anos ainda não tive tempo de ser nada, a não ser advogado militante".